

# Nova licitação dos ônibus pode elevar custos do serviço

## TRANSPORTES

Rebecca Emy  
São Paulo  
rebeccaemy@dci.com.br

● A nova licitação dos ônibus de São Paulo não deve garantir a modernização e qualidade do transporte da cidade. Além disso, dá a abertura para o aumento de custos para o cidadão e para os cofres públicos.

A análise é do professor de economia e coordenador do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica, Vladimir Fernandes Maciel. Segundo ele, entre os principais motivos do pessimismo em relação às empresas concessionárias estão a baixa concorrência e uma modelagem licitatória muito vaga.

“Ao que parece, as licitações foram desenhadas para atender os interesses das empresas. O nível de exigências foi feito de uma forma que só as que já atuam com esse tipo de transporte pudessem participar. Dá a impressão que tudo foi preparado para entregar àquelas companhias”, diz.

Já a baixa concorrência nas licitações, segundo o docente, vai impactar no preço e na qualidade da prestação de serviços. Principalmente, por causa do longo período de concessão (20 anos). Ele explica que, mesmo



São Paulo tem 1.340 linhas que serão geridas por 32 empresas

se alguma companhia não for eficiente, aumentar os custos para o cidadão ou não efetuar a manutenção de sua frota, não há outra empresa para substituir.

Desde 2013, o transporte público da capital paulista estava sendo conduzido por contratos emergenciais. Devido às tentativas de licitações frouxas e vagas, o Tribunal de Contas do Município (TCM) impediu que a prefeitura realizasse as concessões até março deste ano.

A última modelagem aprovada,

que teve as empresas habilitadas neste mês (último passo até a assinatura final do contrato) também foi contestada pelo TCM no fim de 2018. Entre os pontos destacados pelo órgão estava o fato de 20 de anos de concessão ser um período muito longo para o tipo de atividade.

O TCM também contestou a permissão para as frotas continuarem rodando mesmo após o fim de sua vida útil. Além disso, criticou a falta de informações e a inadequação de custos, o que po-

deria resultar em pagamentos superestimados.

Ao todo, a cidade de São Paulo tem 1.340 linhas de ônibus, que passarão a ser geridas por 32 empresas. O valor total dos contratos foi de R\$ 71,14 bilhões.

Para a sócia do escritório de advocacia SiqueiraCastro Renata Abreu Martins, em todas as licitações é exigido que a empresa já tenha prestado um serviço como aquele, ou seja, de empresas que já atuam no segmento.

A especialista considera que entre os fatores que resultaram em uma baixa concorrência podem estar as questões técnicas e operacionais exigidas, como frotas mais modernas, o que geraria mais custos.

Ela pontua que a exigência de garagens também prejudicou a atração de investidores, já que enfrentaria o curto período de tempo até o início da concessão. Renata acredita que, com a nova licitação, é possível que os serviços tenham alguma melhora.

“O contrato trouxe uma modelagem com exigências para o cumprimento de serviços e para as frotas, o que é um grande diferencial em comparação com o anterior”, afirma. O melhor, segundo ela, seria a realização de estudos mais detalhados para trazer mais atratividade. Procurada pelo DCI, a prefeitura não se pronunciou sobre o assunto até o fechamento da matéria.